

Índices de primeiro mundo

NETTO COSTA

DA EQUIPE DO CORREIO

Com localização privilegiada, o Lago Sul tem as maiores rendas *per capita* e domiciliar, a maior concentração de piscinas por metro quadrado e o maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país: 0,945. Se fosse uma nação, o Lago Sul teria o maior IDH do mundo, já que a Noruega, Suécia, Canadá e Bélgica (os quatro mais bem colocados no ranking mundial) têm índices inferiores ao bairro mais nobre da capital.

Casada com o conselheiro diplomático do Itamaraty Tovar da Silva Nunes, a hondurenha Guadalupe Romero Silva, 46 anos, mora no Setor de Mansões Dom Bosco há quatro anos. Ela, o marido e os dois filhos, Stefano, 15, e Maria Fernanda, 12, já viveram em diversos países da América Latina e Europa. “É um privilégio morar no Lago Sul, principalmente para nós, latino-americanos, acostumados a grandes espaços. Na Europa, as áreas são limitadas”, descreve. “Aqui temos um clima que nos permite aproveitar as áreas verdes, os jardins, as piscinas. E tudo se reflete em qualidade de vida”, diz Guadalupe, também diplomata, que conheceu o marido quando foram colegas no Instituto Rio Branco, em Brasília.

A família tem três carros, três celulares, dois computadores, dois pontos de internet com banda larga, TV por assinatura, gravadora de DVD e piano. O terreno, com 2,8 mil m², inclui área verde e piscina. A casa tem quatro suítes — uma delas master, com closet e hidromassagem — duas dependências completas



PADRÃO INTERNACIONAL

DIPLOMATA, A HONDURENHA GUADALUPE ROMERO SILVA JÁ MOROU EM DIVERSOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA E EUROPA, MAS NÃO CANSA DE ELOGIAR A VIDA NO LAGO SUL: ÁREA VERDE E CASA AMPLA

de empregada, estúdio, salas de estar, de jantar e de televisão, sauna e até lareira.

Fluência em idiomas

O bairro foi o primeiro a reunir o maior número de habitantes com nível superior e fluentes em várias línguas. Hoje, esse status é dividido também com o Lago Nor-

te, Sudoeste e Octogonal, como aponta a pesquisa divulgada pela Secretaria de Planejamento. O casal de diplomatas não foge à regra. Tem pós-graduação e é poliglota, assim como os filhos, que dominam, além do português, o francês, o inglês e o espanhol. “Agora eles estão estudando latim”, revela a mãe coruja.

“Algumas vezes é constrangedor perceber o contraste do Lago Sul com outras áreas da cidade e do país”, admite Guadalupe. “Aqui estamos, ao mesmo tempo, longe de tudo que pode perturbar e perto da natureza e da zona central da cidade. Atravessar uma das pontes para o centro da cidade é como uma

travessia para o mundo real.”

Guadalupe lembra, porém, que a família já foi vítima da violência urbana. Há três anos, três homens armados invadiram a residência, renderam os moradores e levaram praticamente todos os objetos de valor da casa. Há um mês, o terreno foi novamente invadido. Os ladrões

não entraram na casa, mas roubaram o som de dois carros que estavam na garagem.

Assim como o casal de diplomatas, os 30 mil moradores do Lago Sul tem pouco do que reclamar. A região é carente de rede de esgotos e águas pluviais, o resto “é um luxo”, como diz a administradora do Lago Sul, Natanry Osório.